



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

OS CAMPONESES FAZEM RECUAR OS PATRÕES E O FASCISMO AVANTE! CONTRA AS JORNAS DE FOME!

A RESISTÊNCIA das massas camponesas contra os salários de miséria que o governo salazarista e os grandes agrários querem impôr-lhes, está fazendo recuar os inimigos do povo. Em virtude da acção decidida dos camponeses que se recusaram em quasi todas as regiões do país a trabalhar pelos salários rabelados no infame "despacho" de Salazar, a maioria dos grandes agricultores tem-se visto obrigada a pagar jornas mais altas.

Em algumas regiões, os camponeses fizeram a greve, resistindo às ameaças e às violências. Se mantiverem a greve, os patrões serão obrigados, para não sofrerem grandes prejuízos, a pagar os salários que os trabalhadores rurais reclamam. Noutras regiões, os patrões, tendo conhecimento do grande movimento de resistência dos heróicos camponeses de Vila Franca e de Santarém e, receando que os trabalhadores reguissem esse grande exemplo, começaram logo oferecendo jornas mais altas. Tal foi o caso de Alameda em que o Administrador foi forçado a publicar um edital permitindo (contra o "despacho" de Salazar) que fossem pagos salários até 20\$00.

Em Viana do Alentejo, os camponeses rasgaram os editais em que se estipulavam os salários. Veiu de Évora uma camioneta com guarda e metralhadoras e, mais tarde, forças do Exército de infantaria e cavalaria. Os trabalhadores, embora forçados a trabalhar pelos salários de fome, trabalham tão pouco que os patrões sofrem grandes prejuízos.

A luta decidida dos camponeses está fazendo recuar o patronato e o fascismo. Se os trabalhadores rurais continuarem unidos, se continuarem a negar-se a trabalhar pelas jornas de fome, o infame "despacho" de Salazar falhará esdrondosamente e os patrões terão que pagar jornas mais altas que permitam aos trabalhadores fazer face às necessidades da sua vida que a camarilha salazarista finge ignorar. Ignoram estes senhores que, durante o inverno, os campones tem que viver do crédito que lhe concede o pequeno comércio das vilas e aldeias? Ignoram que os campones de muitas regiões, so agora, na época das ceifas, em que os salários são sempre mais altos, podem pagar as suas dividas ao pequeno comerciante? Não, não ignoram. Se o governo salazarista veio diminuir os salários dos trabalhadores rurais, foi porque assim lhe encomendaram os grandes proprietários, os grandes exploradores do trabalho e do suor dos campones. O governo de Sa-

lazar, desmascarou-se perante as massas camponesas. O governo de Salazar, diminuindo os salários dos trabalhadores rurais, mostrou ser um governo inimigo do povo, um ge-

vêrno ao serviço dos piores inimigos dos camponeses — os grandes proprietários rurais.

Já no ano passado, em algumas regiões, — continua na página 2 —

AO PRESIDÍUM DO COMITÉ EXECUTIVO DA INTERNACIONAL COMUNISTA

O COMITÉ CENTRAL do Partido Comunista Português, secção portuguesa da Internacional Comunista, torna pública a seguinte carta que enviou ao Presidium do Comité Executivo da Internacional.

Queridos Camaradas:

O Partido Comunista Português, que se orgulha de ter batalhado longos anos sob a bandeira gloriosa da Internacional Comunista, aprova e saúda a vossa decisão histórica, profundamente convencido de que ela corresponde aos interesses do proletariado internacional, empenhado no momento presente na luta de vida ou de morte contra a bestialidade fascista.

Nós consideramos a dissolução da I.C. um passo decisivo para o fortalecimento da grande aliança mundial dos povos livres para derrotarem, na arena internacional, o maior inimigo da humanidade trabalhadora e progressiva — o fascismo — e a mais brutal forma de dominação fascista — o Estado hitleriano.

Nós consideramos a dissolução da I.C. um passo decisivo para o fortalecimento, dentro de cada país que faz parte da grande coligação anti-hitleriana, da unidade de todas as forças progressivas na luta por uma democracia cada vez mais ampla e na mobilização de todos os recursos e de todas as energias contra o inimigo comum — o Estado hitleriano e seus aliados e servos.

Nós consideramos a dissolução da I.C. um passo decisivo para a criação e fortalecimento, dentro de cada país fascista, da Unidade Nacional, da união de todas as forças progressistas e patrióticas, dos trabalhadores manuais e intelectuais, de todos os amantes da liberdade e da independência, para derrotarem, dentro de cada país, a tirania fascista, para conquistarem a liberdade e a independência dos seus povos escravizados.

O Partido Comunista Português saúda a decisão histórica da dissolução da I.C. porque ela terá uma influência decisiva para a união de "toda a humanidade avançada e progressiva" na luta contra o grande inimigo comum da hora presente — o fascismo.

O Partido Comunista Português, continuando fiel aos princípios do marxismo-leninismo, continuando fiel aos princípios do comunismo, empregará todas as suas forças no sentido da unidade de todos os homens honrados de Portugal, de todos os progressistas e patriotas, quaisquer que sejam as suas convicções políticas ou credos religiosos, na luta pela libertação de Portugal do jugo fascista, na luta contra a ameaça de ocupação hitleriana e da guerra ao lado de Hitler a que o governo de traidores nacionais quer conduzir o nosso povo, na luta para que Portugal, livre e independente, ocupe o seu lugar de honra ao lado da grande coligação internacional anti-fascista.

O Partido Comunista Português saúda o P.C. (b) da U.R.S.S., grande dirigente da resistência contra o invasor, grande obreiro da inultrapassável unidade dos povos e cidadãos soviéticos. O Partido Comunista Português saúda os Partidos Comunistas da Inglaterra, dos Estados Unidos, da China, da Alemanha, da França, da Iugoslávia, e de todas as nações escravizadas e massacradas pelo nazismo — pelas gigantescas tarefas que lhes incumbem na hora presente. O Partido Comunista Português saúda todos os Partidos Comunistas do mundo, até hoje secções da gloriosa Internacional Comunista, velhos companheiros de luta nas fileiras do mesmo Partido Comunista Mundial, e, ao separar-se deles pela dissolução da I.C., está certo de que nos continuará sempre unido um mesmo objectivo, um mesmo esforço sacrificado e uma mesma acção decidida e audaz na vanguarda do movimento de unidade anti-fascista, uma mesma fidelidade ao internacionalismo proletário.

A hora é de União e de Luta. O Fascismo será derrotado.

O Comité Central do
Partido Comunista Português

Multipliquemos as Lutas Pelo aumento de salários

O governo salazarista reprimiu brutalmente as greves de Lisboa. O governo salazarista fez publicar uma chuva de contratos colectivos e portarias-burla, que não resolveram a situação da classe operária. Pela repressão dos movimentos e pela demagogia dos contratos colectivos e portarias-burla julgou o fascismo quebrar a vontade de luta das massas e obrigá-las a aceitar em silêncio a fome e a miséria. Mas tal não se deu. Nas fábricas e empresas os trabalhadores lançam-se na luta, convencidos de que só a unidade e a luta poderão obrigar o patronato e o fascismo a concederem aumento de salários proporcionalmente ao aumento do custo de vida. Na FÁBRICA COVINA (na Póvoa de Santa Iria), por exemplo, uma comissão dum secção apoiada por todos os operários, foi pedir aumento, conseguindo que o patronato passasse a pagar os domingos a dobrar. Também na FÁBRICA TEJO (em Alhandra), depois duma re-

— > continuação da primeira pag.

clamação escrita que ficou sem resposta, os operários dum turno, no momento de largar o trabalho, esperaram em massa o patrão e, quando este passou, alguns adiantaram-se e apresentaram as reclamações. Disseram também que a gerência procurava saber quem tinha orientado o primeiro movimento (reclamação escrita) possivelmente para exercer represálias. A presença ali de todos os trabalhadores mostrava que se tratava dum movimento de todos os operários.

Perante esta atitude unanime dos operários, o patrão chamou a comissão ao escritório e prometeu dar uma resposta brevemente.

Noutras fábricas estão também em curso movimentos reivindicativos. É necessário intensificá-los por toda a parte.

Em todas as fábricas e oficinas devem ser constituídas **comissões de unidade** que vão apresentar as reivindicações ao patronato e pedir o apoio às Direcções dos Sindicatos Nacionais, respectivos. Em muitos casos, os trabalhadores devem juntar-se e ir em massa junto da gerência apoiar as reclamações da comissão.

A existência de contratos colectivos ou portarias não deve ser obstáculo à apresentação das reclamações, exigindo-se então a revisão dos salários e que futuros contratos colectivos sejam assinados, somente, desde que haja o conhecimento antecipado e aprovação antecipada dos filiados no Sindicato Nacional, respectivo, em Assembléia Geral.

PESCADORES DE SETUBAL!

A quasi totalidade dos armadores de Setúbal oferecia as seguintes condições de matrícula às companhias dos círcos de pesca em 1942: 4300 por cada 1.000g00 pescado, 20500 de pensão de 5 contos para cima de pescado vendido na lota. Fazia excepção a firma "Círcos Retnidos" que dava apenas 6800 por dia, 1500 por conto vendido, e um balde de peixe sobre o valor da lota, condições estas que foram sempre as mais ruins do país.

Para a próxima temporada, os armadores, protegidos pelo Estado Novo, querem impor as seguintes condições de matrícula: 5800 por dia, de 1 até 1.000 contos; 1350 por conto de 1.000 até 2.000 contos; 1880 por conto de 2.000 a 3.000; 2500 de 3.000 para cima. Há a notar que é uma pequena minoria de círcos de pesca que, durante toda a temporada, consegue atingir 3.000 contos de pescado. As novas condições nem sequer permitem ao marítimo que leve para casa algum peixe do que é próprio apanha.

O círculo "Peninsular" foi o primeiro a querer matricular a companhia com as novas condições. Mas a companhia, num magnífico gesto de unidade e de resistência, negou-se a aceitar tal matrícula. Dessa companhia faziam parte 18 homens vindos do Algarve, que por não se matricularem quiseram regressar à sua terra. Para isso, solicitaram auxílio à Casa dos Pescadores que lho negou, tendo então que organizar subscrições entre os seus próprios camaradas.

Todas as demais tripulações seguiram o exemplo da do círculo "Peninsular", não se tendo matriculado nenhuma até à pouco.

Os operários desta fábrica devem desde já encetar uma luta enérgica pelo melhoramento das suas condições de vida e contra o despotismo do patrão e dos traidores da direcção do sindicato.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem escrever ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência uma exposição assinada por todos, exigindo que seja cumprida a lei, em relação ao sindicato e que seja realizada uma ASSEMBLEIA GERAL para eleição da direcção.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem escrever ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência uma exposição assinada por todos, exigindo que seja cumprida a lei, em relação ao sindicato e que seja realizada uma ASSEMBLEIA GERAL para eleição da direcção.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

OPERÁRIOS TEXTEIS de Tomar!

Na fábrica de Fiação e Tecidos, de Tomar, o seu gerente e proprietário, João dos Santos Simões, fundou, de colaboração com o dr. Carlos Fagulha (que é o "Delegado do Tribunal do Trabalho" no distrito de Santarém e que recentemente, conforme o "Avante!" noticiou, se evidenciou na sua miserável acção contra os camponeses que se recusavam a trabalhar pelos salários de fome), o chamado Sindicato dos Operários e Técnicos da Indústria de Algodão.

Estes senhores nomearam para uma comissão, que assumiu imediatamente a direcção, os seguintes indivíduos: Guilherme Virote, Francisco Gomes, António Nascimento, António Jacinto Constantino e José António Pereira Araújo. Estes traidores à classe operária, exercem uma acção miserável em relação aos operários da mesma fábrica, apontando a dedo todo aquele que manifeste a sua contrariedade às medidas recentemente impostas pelo patrão e que são as seguintes:

O salário mínimo das mulheres estabelecido pela lei é de 7800 até aos 15 anos, 9800 dos 15 aos 20 e 11800 dos 20 anos em diante, devendo estes salários ser acrescidos de mais 5% como gratificação sobre rendimento de produção. Mas o ganancioso Simões, na semana de 11 a 18 de fevereiro, fez os seguintes descontos: Deixou de dar a gratificação de 5%, fez um novo desconto de 5% para a imaginária caixa de previdência, mais 2% para o desemprego, 880 para médico e remédios 450 para a cota sindical. Isto é; o salário que antes dos novos descontos era de 62862 por semana de 6 dias, ficou sendo de 52178. Isto tomando como base o salário de 11800. Mas o patrão não se contentou com isso e desceu de categoria a maior parte do pessoal. As que ganhavam 11800 passaram a ganhar 9800 e as de 9800 passaram a 5800. Por exemplo: as operárias que ganhavam 7800 recebiam numa semana 37890 e agora passaram a receber 19810.

Com os operários passa-se o seguinte: Dentro da fábrica há os ajudantes de afiadores que deviam ganhar 11800 semanais, quer trabalhassem quer não. Mas o patrão pô-los a 13800 diários e só com 3 dias de trabalho por semana. Entretanto, o patrão é informado pelo "presidente do Sindicato" de quem são os operários que se mostram descontentes, suspendendo já 3 operários por essa razão.

O Sindicato não funciona legalmente pois que, existindo há cerca de dois anos, nunca teve uma assembleia geral e os sindicalizados não têm conhecimento dos estatutos. O sindicato funciona assim: o patrão resolve o que muito bem entende, impõe essas deliberações à "Direcção" e os rafeiros da "Direcção" impõem-nas aos seus colegas.

Os operários e operárias desta fábrica devem desde já encetar uma luta enérgica pelo melhoramento das suas condições de vida e contra o despotismo do patrão e dos traidores da direcção do sindicato.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem escrever ao Instituto Nacional de Trabalho e Previdência uma exposição assinada por todos, exigindo que seja cumprida a lei, em relação ao sindicato e que seja realizada uma ASSEMBLEIA GERAL para eleição da direcção.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.

Devem eleger comissões que vão junto do patrão exigir o aumento dos salários, que não sejam feitos descontos e que os operários e operárias que baixaram de categoria sejam de novo admitidos nas categorias a que pertenciam.



É possível uma reviravolta de Salazar "para o lado da Inglaterra?"

COM A EVOLUÇÃO da guerra, com a magnífica vitória dos exércitos aliados que destroçaram os fascistas em África e agora saltam de ilha em ilha em direcção à Itália; com as posições conquistadas pelo heróico Exército Vermelho na ofensiva de inverno e onde as tropas vermelhas não só estão prontas a enfrentar a investida hitleriana como a empreender a ofensiva; com o fortalecimento da unidade combativa das Nações Unidas; o espectro da derrota hitleriana levanta-se perante os aterrizados vassallos de Hitler na Europa, perante os Laval, os Franco, os Salazar, os Quislings.

Salazar começa a compreender que errou o alvo ao ligar a sua sorte à política agressiva e criminoso da Alemanha hitleriana. Salazar começa a compreender que os sonhos doirados da vitória nazi estão gravemente atingidos perante o aumento incessante do potencial militar e da capacidade ofensiva das Nações Unidas. Por isso, pergunta "É possível uma reviravolta de Salazar para o lado da Inglaterra?" nos devemos responder: **"Sim, é possível uma "reviravolta" de Salazar para o lado da Inglaterra"**. Ela começa a desenhar-se no seu discurso de 23 de abril, na ida dum missão militar aos Estados Unidos, nas afirmações do sr. Armindo Monteiro em Inglaterra. Mas, como o Partido Comunista tem muitas vezes insistido, essa "reviravolta (a dar-se) não será para o lado da democracia, não será para lutar contra o nazismo, mas apenas para tentar fazer sobreviver o domínio fascista de Salazar, MESMO NO CASO DA DERROTA HITLERIANA. Essa "reviravolta" é uma tábua de salvação a que Salazar procura agarrar-se mas apenas quando a evolução da situação militar ou a força dos factos, o convencer, definitivamente, da inevitabilidade da derrota hitleriana. Isto quer dizer que, Salazar continua com todas as suas forças, A CUSTA DA MISÉRIA E FOME DO NOSSO POVO, A CUSTA DA AMEAÇA CONTRA A INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL, a ajudar a Alemanha hitleriana. OS GÊNEROS QUE FAZEM FALTA AO NOSSO POVO, continuam a ser enviados para Hitler. A P.V.D.E. continua ao serviço da Gestapo. Legionários, membros do governo, comandantes militares pró-hitlerianos, continuam os seus manejos de espionagem. A Emissora, o Secretariado de Propaganda, o Diário da Manhã e outros jornais, continuam abertamente a defender o nazismo e a cruzada anti-soviética. Os partidários dos Aliados são perseguidos, reduzidos ao silêncio, presos e deportados. Salazar continua a sua política nazi; continua a fazer pesar sobre Portugal a ameaça da servidão hitleriana. Mas as esperanças na vitória hitleriana são cada vez mais fracas. Por isso, Salazar começa a encarar a necessidade de deitar as unhas à tábua de salvação da "aliança inglesa", da "reviravolta" para o lado da Inglaterra.

Com que conta Salazar para o fazer, dado que as Nações Unidas repetidas vezes têm afirmado que cada povo deverá escolher a forma de governo que entender (Carta do Atlântico)? Salazar conta com os quinta-colunistas ingleses, com a reacção inglesa, que, contra a posição do governo inglês, procura fazer sobreviver o fascismo à derrota hitleriana.

O Partido Comunista põe o povo português alerta contra esta possível manobra (que se começa a desenhar) do fascismo salazarista. Isto explica por que o Partido Comunista opõe à concepção de que o fascismo salazarista será derrotado pela acção militar das Nações Unidas a concepção de que, embora intimamente ligada à vitória das Nações Unidas, a conquista da liberdade e da independência está nas mãos do povo português.

Enquanto Salazar estiver no poder (embora ele prepare essa "reviravolta" em último recurso), Portugal continuará enfiado à Alemanha hitleriana, está ajudando a Alemanha hitleriana, está ameaçado de ser entregue às hordas hitlerianas. Se Salazar, pela força das circunstâncias, se visse obrigado a cumprir a aliança com Inglaterra, ele seria um elemento quinta-colonista no seio das Nações Unidas. Por isso, dizemos que, já que Salazar se quis atrelar ao carro da vitória hitleriana, O POVO PORTUGUÊS O FORÇARÁ A FICAR ATRELADO AO CARRO DA DERROTA HITLERIANA.

Só um amplo movimento de Unidade Nacional anti-fascista, nas fábricas e empresas, nos campos, nos barcos, nas construções, nas escolas, em toda a parte onde haja portugueses honestos e patriotas; só a união combativa de todos os grupos e individualidades anti-fascistas e patriotas e a constituição dum Comité Dirigente à base dum programa mínimo que o Partido Comunista propôs que fossem os "9 Pontos-Programa para a Unidade Nacional"; só a acção combinada das massas populares e das forças armadas; — poderão pôr fim ao fascismo em Portugal, poderão dar a Portugal a liberdade e a independência, poderão afastar a ameaça da ocupação pelas hordas hitlerianas, poderão dar a Portugal o lugar de honra que lhe cabe ao lado das Nações Unidas.

Salvemos Manuel dos Santos!

MANUEL DOS SANTOS, o heróico militante comunista que sofre há mais de 10 anos o cruel regime de Penitenciárias, fortalezas e segredos, acusado dum crime que não cometeu, está gravemente doente. A saúde de Manuel dos Santos acabou por se arruinar com os maus tratos, incomunicabilidades e castigos de meses, e a fome que se passa nas prisões fascistas. Os carcereiros fascistas conseguiram o seu sinistro desígnio. Na Fortaleza de Peniche, Manuel dos Santos teve várias hemoptises e ficou num estado desesperado. Impunha-se a sua imediata transferência para um sanatório ou um hospital. Mas os benéficos fascistas trans-

feriram-no para o Limociro! Anti-fascistas! Homens e mulheres de coração! Salvemos esse heróico filho do nosso povo! Escrevei ao Director Geral das Prisões ao Ministério da Justiça, aos deputados da Assembléa Nacional, às ordens dos médicos e dos advogados, ao Presidente da República, exigindo a imediata transferência de Manuel dos Santos para um sanatório ou um hospital onde possa ser tratado convenientemente!

Que ninguém deixe de escrever uma carta ou um postal.

Só a nossa pressão poderá salvar a vida de Manuel dos Santos.

Contra a falta dos GÊNEROS!

As massas populares continuam a resistir contra a política de fome do governo salazarista e a lutar pelos géneros.

Em frente do Grémio do Comércio Local do Montijo, o povo em massa protestou contra a burla de que foi vítima por esse organismo corporativo, pois que vendeu a 500 cada caderneta de racionamento e os géneros a que essas cadernetas dão direito nunca mais apareceram no mercado. Como a força pública do Montijo fosse impotente para conter a onda de revolta dos trabalhadores e suas famílias, foi pedido auxílio a Setúbal, que imediatamente enviou uma considerável força de polícia. A vasta prisão do Montijo ficou cheia de filhos do povo.

É assim que o "Estado Novo" salazarista resolve a miséria dos trabalhadores. Se o povo tem fome, alimenta-o com promessas e mentiras; se protesta contra a fome, é preso e espancado como sucedeu agora no Montijo.

Videntes Trabalhadores do Montijo! HOMENS E MULHERES! Continuai a protestar junto das autoridades até que os géneros sejam fornecidos.

PROTESTAI contra a falta de géneros a que as cadernetas dão direito.

Constitui uma comissão popular local de fiscalização, composta pelos elementos que mais se destacam entre o povo, sejam homens ou mulheres.

Entrai nas lojas e verificaí se existem géneros assambarcados. Caso existam, obrigaí os possuidores a vendê-los imediatamente e, se não os quiserem vender, distribuí, pura e simplesmente, os géneros assambarcados.

"Em toda a parte, onde faltem os géneros, há que ir buscá-los onde os houver"

Júlio Fogação e Pedro Soares

DEPORTADOS PARA O TARRAFAL

JULIO Fogação e Pedro Soares, militantes destacados do nosso Partido, foram novamente deportados para o Campo de Morte do Tarrafal, onde já estiveram durante quasi 4 anos. São mais dois heróicos combatentes da cause operária e anti-fascista que o governo 5.º colonista de Salazar pretende assassinar lentamente.

No Campo de Morte do Tarrafal já perderam a vida 3 dezenas de abnegados combatentes anti-fascistas entre os quais o dirigente querido do nosso Partido, o camarada Bento Gonçalves. Mais e mais lá ficarão se todos os anti-fascistas, todos os patriotas sinceros não se levantarem, exigindo a extinção imediata do Campo do Tarrafal. Pois, aliado à ferocidade dos carcereiros e a um trabalho violento sob o ardor do sol, aos presos do Tarrafal tudo falta, sendo a falta de quinine, aliás como a de todos os medicamentos anti-palúdicos, o que torna a vida mais angustiosa aos heróicos prisioneiros do Tarrafal.

Por um socorro efectivo em medicamentos e alimentação aos presos do Tarrafal!

Pela extinção imediata do Campo de Morte do Tarrafal!

MOVIMENTO ANTI-NAZI NA ALEMANHA

Em dezembro passado, teve lugar numa cidade do Reno uma conferência ilegal anti-nazi. Participaram na conferência representantes dos Partidos Socialista, Comunista, e Nacional Alemão, um padre católico, um oficial da Reichwehr, representantes de ferroviários, metalúrgicos e de regiões agrícolas, e membros do grupo de oposição dentro do Partido hitleriano.

O manifesto que esta Conferência Nacional de Paz dirigido ao povo alemão exprime a verdadeira vontade do melhor do povo alemão. No manifesto acusa-se o governo assassino hitleriano de arrastar a Alemanha para a catástrofe. "Em nome do nosso povo — declara o manifesto — acusamos o presente governo de conduzir o nosso estado a um segundo Versailles e ao desastre".

O manifesto chama o povo alemão à unidade e à luta para o fim imediato das operações militares, a renúncia aos territórios estrangeiros conquistados, o derrubamento do governo hitleriano, a instauração da democracia na Alemanha.

Os melhores filhos do povo alemão nas mais brutais condições de terror, começam a organizar a luta nacional contra o domínio sangrento da camarilha hitleriana. Eles lutam contra o governo fascista do seu próprio

"O MUNDO INTEIRO É DEVEDOR À RUSSIA"

"Há 25 anos, os Bolchevistas fizeram a sua Revolução. Hoje, espantaram o mundo com o espectáculo da força e da resistência demonstrados pela nova Rússia que eles criaram.

pais e pela vitória dos exércitos da liberdade. Eles procuram evitar que o povo alemão pague também no futuro, depois da guerra, os crimes monstruosos dos assassinos hitlerianos. Os melhores filhos do povo alemão estão ao lado da gloriosa União Soviética, ao lado dos exércitos que em to-

Desenvolveram o poder material da Rússia num grau inacreditável e depois de episódios terribéis, que poderia esperar-se deixassem feridas irreparáveis e fatais, produziram um povo com o sentido apaixonado da unidade e de um orgulho e confiança extraordinários,

do o mundo combatem o fascismo, ao lado dos povos martirizados pela ocupação nazi.

"Esta guerra — disse Molotov em 22 de Junho de 1941 — foi nos imposta, não pelo povo alemão, não pelos operários, camponeses e intelectuais alemães, cujos sofrimentos nós compreendemos bem, mas pela camarilha de governantes fascistas da Alemanha".

Nós distinguimos a camarilha nazi que lançou a Alemanha na guerra, que massacrava e escravizou a Europa, dos trabalhadores e intelectuais honrados da Alemanha, dos anti-fascistas alemães, dos comunistas da escola do grande Thaelmann, que, desafiando a morte, lutam pela liberdade e pela democracia no seu país, lutam contra a subjugação dos outros povos.

Derrota e morte aos assassinos hitlerianos! Vitória ao movimento anti-fascista na Alemanha!

nas suas realizações, nas suas instituições e no seu futuro. O mundo inteiro é devedor à Rússia pelo incalculável serviço que lhe prestou no verão e outono de 1941.

A Revolução Russa estará para o Século XX assim como a Revolução Francesa para o XIX: um desafio aos privilégios e uma inspiração de justiça que abalaram e puzeram em marcha o mundo.

Hoje, todos os povos civilizados olham para a Rússia com simpatia e esperança: simpatia, pelos heróicos sacrifícios que ela está a fazer: esperança, pela ajuda que lhe dará amanhã na construção do mundo novo."

(Do jornal Trabalhista inglês "Manchester Guardian", 7 de Novembro de 1942, por ocasião do 25.º aniversário da Revolução Russa).

O POVO MORRE DE FOME!

OS GENEROS SEGUEM PARA O EIXO!

Damos hoje mais algumas notícias, dentre dezenas que nos têm sido enviadas pelos nossos camaradas, e que so a falta de espaço nos tem impedido de publicar, de como os géneros roubados ao nosso povo seguem para os carrascos hitlerianos:

O vapor "Monte Mulhacem" carregou AÇUCAR e TRIGO em Santa Apolónia, destinados aos bandidos alemães, embora oficialmente se destinasse à Suíça... que é um país que não tem portos de mar! Fez-se ao mar no dia 14 de março, às 14 horas.

O vapor "Santo Cargue" saiu às 8 horas e 25 do dia 15 de abril, carregado de TRIGO, TABACO, VOLFRAMIO e MERCURIO, para Espanha.

O vapor "Chasserai", BASEL, saiu de Santa Apolónia no dia 16 de abril, carregado de TRIGO, CAFÉ e TABACO destinados à Alemanha, embora com destino "oficial" à Suíça. A casa trans-

portadora foi a "Germán", inglesa.

O vapor "Vega", Stokholm, saiu no dia 18 de abril com carregamento de TRIGO, CACAU, CAFÉ, CONSERVAS e ÓLEO, com o mesmo destino e mandado pela mesma companhia.

O vapor "Ithambane", que, no mês de maio, chegou com um carregamento de trigo (conforme os jornais e a Emisora de Londres anunciaram, se destinava ao consumo de Portugal), passou toda a sua carga, por meio de fragatas, em frente do Jardim do Tabaco, para o vapor suíço "Racetel" e para outro da mesma nacionalidade. O TRIGO seguiu para a Alemanha.

LEITORES!

COLABORA NO "AVANTE!"

MANDA-NOS notícias da situação dos trabalhadores, de casos de exploração e de violências fascistas, de maneios quinta-colunistas, de exportações para o Eixo. Manda-nos notícias de todos os casos de lutas populares que conheças, de movimentos reivindicativos e progressistas.

Quantias recebidas dos amigos do Partido

Rogério . . .	10200	Transportes	1.031850
Thaelmann . . .	33800	Dum Revolu-	
Mais e Mais . . .	50800	cionário . . .	357800
Z.P.	72800	Grupo Fiche	10200
A Ofensiva . . .	262850	> Pavel	11800
Dr. Alberto . . .	102800	> José Staline	122850
Araújo	24800	> Pedro Soares	45800
A Luta	112850	Máximo Gou-	
Serrano	202800	ri (Neto) . . .	3800
A Cam.º da . . .	—	Segal	70800
Vitória	121800	Para X	20800
Carlos Pres-	—	Galeno	100800
tes	62800	Grupo Rosa	—
Kiróv	162850	Luxemburgo	37800
Um embarca-	—	Barricada . . .	—
ção	1500	Vermelha . . .	20850
José Dias . . .	5800	D. Maria José	20800
A Transportes	1.031850	Total	1.722850

Formai em lóda a parte **COMITÉS DE UNIDADE NACIONAL**, com existência legal, semi-legal ou ilegal, com este ou outro nome, comités formados por indivíduos honestos e combativos, quaisquer que sejam as suas convicções políticas e religiosas, comités que dirijam as lutas populares **PELO PÃO, PELA LIBERDADE E PELA INDEPENDÊNCIA.**

